

ADUNIOESTE

SINDICATO DOCENTE DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)

MOVIMENTO DOCENTE ESTÁ DE LUTO! **MORREU O PROF. OSVALDO MACIEL: 1º PRESIDENTE DO ANDES-SN.**

No último dia 12 de dezembro faleceu o prof. Osvaldo de Oliveira Maciel (UFSC) membro fundador e 1º presidente da ANDES (Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior). Com a aprovação da Constituição Federal, em 1988, permitiu-se que os servidores públicos criassem os seus sindicatos. A ANDES, que já dirigia as mobilizações e greves dos docentes em todo o Brasil, foi transformada em Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN). O prof. Osvaldo Maciel teve papel destacado nesse processo.

Transcrevemos abaixo a “Nota de Pesar” da Diretoria de nosso sindicato nacional (ANDES-SN) e dois textos em memória do prof. Osvaldo Maciel, escritos por Edmundo Fernandes Dias (Unicamp) e Wojciech Andrzej Kulesza (UFPB) respectivamente.

NOTA DE PESAR

É com grande tristeza que comunicamos o falecimento do companheiro e amigo Osvaldo Maciel (...)

Maciel participou da construção do Movimento Docente, foi fundador da ANDES, em 1981, e foi também seu primeiro presidente. Permaneceu firme e atuante ao longo dos vinte e cinco anos de existência da nossa Entidade. Sua presença foi marcante em todas as lutas, contribuindo sempre com as elaborações políticas. Sua principal característica militante foi a generosidade com todos aqueles com os quais teve a oportunidade de convívio.

Nossa principal homenagem ao amigo, que agora perdemos, é a afirmação da nossa disposição militante no Movimento Docente e na defesa intransigente do ANDES-Sindicato Nacional.

Brasília, 13 de dezembro de 2005

Diretoria do ANDES-SN

Fonte: ANDES-SN

Mensagem de Edmundo Fernandes Dias (Unicamp)

companheir@s

Tomado de surpresa com a notícia do falecimento de Maciel não pude deixar de pensar nas lições que nosso velho camarada nos deu. Maciel foi sempre um militante de linha de frente. Seu entusiasmo, sua confiança no movimento e em sua democracia, seu romantismo revolucionário nos contagiava, sempre e sempre, fazendo-nos avançar na luta.

Conheci Maciel em Campinas quando em 81, em plena ditadura, fundamos a então Associação Nacional, hoje o nosso ANDES-SN. Foram dias muito intensos de convívio, pois tínhamos que inventar novas formas sindicais, responder os desafios colocados pela ditadura, pelo superarrocho salarial e acima de tudo estarmos sempre presentes como intelectuais militantes nos desafios cotidianos colocados pela Academia. Maciel era incansável. Fazia política e ciência com a alegria dos jovens e a sabedoria dos experientes.

Fundada a ANDES ele foi o seu primeiro presidente a quem devemos também a sugestão do próprio nome da entidade.

As décadas de 80 e 90 testaram sempre nossa disposição de luta. E quando muitos cansavam lá estava Maciel "jovem a mais tempo" e "o mais velho aprendiz do movimento" como gosto de falar. Inspiração constante, ele nunca temeu o debate. Tinha prazer na boa luta e na boa polêmica. Jamais foi sectário ou impaciente com os companheiros.

Se resistimos até hoje, se continuamos nessa luta brutalmente desigual, tenho certeza de que muito disso devemos a Maciel.

Um combatente não morre, fica encantado (como dizia o autor de Grande Sertão, Veredas). Não morre porque permanecerá sempre na nossa luta! Estamos

mais tristes, mas jamais perderemos a emoção que ele transmitia a cada conversa, a cada poesia que inventava.

CAMARADA MACIEL estarás sempre conosco e nós contigo. Carinhoso abraço a todos os que tiveram o privilégio de estar perto dele, de militar junto com ele.

A vida e a luta prosseguem.

Em memória de Osvaldo de Oliveira Maciel

Wojciech Andrzej Kulesza (UFPB)

Conheci Osvaldo Maciel no início da década de 80 em Brasília, no comando das primeiras greves das federais. Logo, sua personalidade forte e generosa me conquistou. Tornou-se meu líder e eu virei seu fã. Escolhido primeiro presidente da ANDES, Maciel, como era chamado no movimento, tinha o carisma próprio das lideranças que surgem das bases e delas nunca se alienam.

Neófito na política docente, eu sempre esperava sua fala antes de me decidir sobre qualquer proposta em discussão. Atento, ele me notou e se aproximou. Conversamos. Sagaz, Maciel, viu que o novato no CNG havia convivido um bocado com a docência. A experiência comum na área das ciências naturais facilitou o entendimento. Ambos respeitávamos o laboratório, a prática, como guia para ação. Ficamos amigos. Companheiros. Como ele dizia, a essência do movimento docente consistia em transformar colegas de trabalho em companheiros de luta.

No meio de tanta gente valorosa, que depois iria se tornar deputado, ministro, senador, a sua figura sempre surge em primeiro plano na minha memória. Como exemplo, cristalizado ao longo dos anos observando sua militância, ainda que limitada a Congressos, Conads ou CNGs.

Voltamos a nos reencontrar pela primeira vez em Florianópolis, em 1982, no primeiro Congresso da ANDES. Em casa, Maciel, professor da UFSC, confirmou para todos sua liderança, reforçando as Associações Docentes, numa conjuntura na qual os dirigentes do movimento ainda eram vistos com reserva na Universidade. Como diretor da então ADUFPB/JP voltei de Santa Catarina mais militante do que nunca.

Vi então o desempenho de Maciel num grupo maior, numa Assembléia. Portador de deficiência física, ele a superava com destreza projetando seu corpanzil para a platéia. Todos ficávamos aguardando sua fala, às vezes com impaciência. Hábil, quando a rígida ordem dos trabalhos empacava o debate, ele intervinha de repente, imprimindo nova dinâmica aos trabalhos. Gaúcho macho, ele nunca se intimidava quando as falas dos adversários vinham com laivos de agressividade. Dono de uma força descomunal nos braços, mal disfarçada nos seus acolhedores apertos de mão, a postura de Maciel era destemida: entrava na discussão com tudo, para delírio da galera. Delírio e deleite, já que fazia tudo de bom humor, com o prazer que só a militância consciente permite.

A última vez que o vi foi numa reunião de trabalho de entidades sindicais de funcionários públicos em Brasília. Eu como dirigente e ele como base, pois se tratava da luta dos aposentados. Novamente pude apreciar toda sua verve, a lucidez de suas análises e a clareza de suas propostas. Mas, não sei por que, senti que ele se embaraçava com o que considerava sua própria ingenuidade. Em particular, falei-lhe a respeito. Desconversou. Não quis me antecipar a crise que viria poucos anos depois. Traiu o laboratório em nome da esperança. Assim era Maciel.

Morreu ao mesmo tempo em que findava outra greve das federais, no dia 12 de dezembro de 2005. Por coincidência, uma greve na qual os aposentados tiveram um papel decisivo e, relativamente, os piores ganhos. **Entretanto, o movimento docente, que aprendeu muito com Maciel, continua. E tal como ele ao deixar esta vida se transformou, o movimento também saberá se superar nos próximos embates. Vivificados pela sua presença, nos lançaremos à luta. Enterramos esta semana uma semente transgênica capaz de medrar nas conjunturas mais adversas. Adiante colheremos seus frutos. Maciel, descanse em paz, pode deixar a peleja conosco.**